

# Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro  
Ano LXXXVII 7 e 8/3/2017 - Nº 5032 - [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)

**CUT**



## Fabiano Felix vence eleição do Caref

Fabiano Felix foi eleito no segundo turno. Ele obteve 20 mil votos, contra 16 mil de Rosineia, sua opositora. O mandato do Caref é de dois anos.

# Mulher



*de março*

## Nenhum direito a menos: mulheres vão protestar contra a reforma da Previdência

*Trabalhadoras se unem em ato público, nesta quarta-feira, 8 de março, contra a proposta do governo Temer que altera regras para a aposentadoria. Concentração é às 16h, na Candelária. Outro ataque do governo Temer: a proposta de terceirização ilimitada, prevista para ser votada nesta terça-feira, 7, na Câmara dos Deputados, foi adiada. Página 4.*

## Combate ao feminicídio

No Brasil, o feminicídio – assassinato por razões de gênero, desprezo à vítima por sua condição de mulher – é previsto como crime qualificado pela Lei 13.104 de 9 de março de 2015). Trata-se da forma mais grave de violência contra a mulher. As estatísticas revelam o horror dessa atitude extrema do machismo no país: quinto lugar no ranking de mortes de mulheres, sendo que para cada 10 mulheres maiores de idade assassinadas, quatro são mortas por parceiros ou ex-parceiros.

O movimento feminista adverte que é urgente a necessidade de dar visibilidade às ocorrências do feminicídio, fruto da cultura machista que insiste em tornar normal as opressões e a violência de gênero. Na maioria dos casos, as mulheres são agredidas em seus domicílios, com pouco uso de armas de fogo. Predominam a força física, os estrangulamentos e perfurações.

### NEGRAS

Enquanto os assassinatos de mulheres brancas, em dados de 2002 a 2013, reduziram em 9,3%, os de mulheres negras aumentaram 54,2%, no mesmo período. Os números constam de relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, que denuncia violações e violências contra as mulheres negras brasileiras. As mulheres negras contam com os mesmos instrumentos de proteção legal das brancas – como a Lei Maria da Penha. Mas a violência obstétrica, os assassinatos de lésbicas, transexuais e travestis, o racismo institucional, na internet e no sistema de justiça, e a intolerância religiosa, explicam o maior número de ocorrências.

# Sobre flores, bombons, respeito e igualdade



Os tempos não estão fáceis e, mais do que nunca, precisamos marcar o dia Internacional da Mulher com muita luta e participação. O 8 de março deve ser visto como um momento de mobilização para garantia e conquista de direitos e também para incentivar a discussão das discriminações e violências morais, físicas e sexuais ainda sofridas por muitas mulheres.

Nós, mulheres bancárias, apesar de sermos a maioria em nossa categoria, ainda estamos em desigualdade com os bancários. Sofremos assédio tanto moral como sexual, e muitas vezes temos nossas vidas devastadas por chefes que se sentem ameaçados pela nossa capacidade. Essas palavras podem parecer fortes, até exagero,

mas representam a realidade que conhecemos tão bem.

O Sindicato tem lutado muito e conseguido incluir nas negociações ano a ano, cláusulas que dizem respeito à igualdade entre homens e mulheres. Ainda assim, as

**“Nossa luta, mesmo marcada por essa data, é necessária todos os dias. Nosso lugar é na rua ou onde a gente quiser, firmes e fortes nos defendendo de todos os ataques. Principalmente agora contra essa arma nefasta que nos aponta esse governo usurpador.”**

direções dos bancos insistem em não reconhecer nossas qualidades e, com isso, as bancárias ainda têm dificuldade de ascensão nas carreiras, principalmente cargos de diretoria. Mesmo sendo as mulheres as que mais se qualificam, sempre nos oferecem cargos que não correspondem ou estão reservados aos homens.

Somos vistas como excelentes profissionais para a área de varejo e vendas, mas no fundo sabemos qual é o

objetivo da grande maioria das direções, lotadas de homens, em nos colocar nessas funções. Não podemos deixar que nos vejam como vitrines e muito menos “boas” de venda. Somos trabalhadoras, mulheres, responsáveis e muito competentes. Podemos ocupar qualquer cargo ou lugar.

Nossa luta, mesmo marcada por essa data, é necessária todos os dias. Nosso lugar é na rua ou onde a gente quiser, firmes e fortes nos defendendo de todos os ataques. Principalmente agora contra essa arma nefasta que nos aponta esse governo usurpador. Nosso tão sonhado e conquistado direito a aposentadoria está sendo arrancado de nós trabalhadoras para dar satisfação aos empresários que ajudaram no golpe. Não só querem nos fazer trabalhar mais e mais, como também tirar nosso direito adquirido de aposentadoria diferenciada.

Mulheres, nesse 8 de março vamos aceitar flores, bombons, poemas, mas antes de mais nada, vamos exigir respeito e igualdade! Estamos na luta!

**Adriana Nalesso**  
Presidenta do Sindicato  
dos Bancários Rio

## BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

## PAIZÃO BANCÁRIO

# Programa é pré-requisito para trabalhador se beneficiar da licença-paternidade de 20 dias

*Sindicato oferece curso de “paternidade responsável” nos dias 21,22 e 23 de março. Inscrições podem ser feitas pelo site [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)*



O Sindicato oferece o curso do programa de paternidade responsável, que é um pré-requisito para o trabalhador se beneficiar dos 20 dias de folga da licença-paternidade, em cumprimento do que dispõe a Lei 13.257/16, que trata dos direitos da criança e sua inclusão na sociedade.

“A ampliação da licença-paternidade é uma conquista histórica dos trabalhadores e trabalhadoras,

pois é importante a presença da figura paterna auxiliando as mães e os bebês recém-nascidos num momento tão especial e importante para as famílias”, explica a diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato.

## GARANTA A SUA INSCRIÇÃO

Muitos bancários se adiantaram fazendo suas inscrições assim que

o curso foi divulgado pela imprensa sindical. As aulas serão ministradas por profissionais especializados nos dias 21,2 e 23 de março, às 19h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

Os bancários prestes a atenderem à condição de beneficiários já podem fazer suas inscrições pelos telefones 2103-4165, 2103 ou 2103-4170, na Secretaria de Políticas Sociais. Faça já sua reserva.

# Mulheres na política: é preciso avançar mais

Nas primeiras décadas do século passado, a luta das feministas culminou com a conquista do voto feminino, em 1932, antes até dos EUA. Mas hoje, mesmo com a emancipação que conquistaram, as mulheres carecem de incentivos para melhorar sua participação na política.

Em 1910, Gilka Machado fundou o Partido Republicano Feminino.

Mais de 100 anos depois, o partido que reivindica uma representação feminina é dirigido por homens. Dados da União Interparlamentar indicam que do total de 190 países, o Brasil ocupa apenas a 116ª posição no *ranking* da representação feminina no legislativo. Atualmente, as deputadas federais são 51, ou seja, apenas 9,9% do total de 513 parla-

mentares. No Senado, elas ocupam 12 das 81 cadeiras.

Recursos financeiros lhes são negados nos partidos, bem como é pouco o espaço eleitoral gratuito. Falta emancipação financeira ou flexibilidade na carreira. As mulheres enfrentam ainda dupla ou tripla jornada de trabalho. Esses fatores podem explicar a baixa participação

delas na política.

“Nós mulheres que há 85 anos marcamos a História com a conquista do direito ao voto, agora precisamos fazer valer nossa representação em todas as esferas de poder para que cada vez mais direitos nos sejam assegurados”, disse a secretária executiva de Políticas Sociais do Sindicato, Katia Branco.

## UM RIO QUE PASSOU EM MINHA VIDA

# Bancários caem na folia sem abrir mão da crítica política



*Uma multidão seguiu o “arrastão da alegria” do Bloco dos Bancários. Adriana Nalesso fala aos bancários na concentração do desfile e voltou a criticar as reformas do governo Temer*

O Bloco dos Bancários arrastou uma multidão na sexta-feira, 24 de fevereiro, no Centro do Rio. Os foliões brincaram o carnaval com alegria e descontração, mas a tradicional agremiação *Vestiu uma Camisinha Listrada e Saiu por Aí*, mais uma

vez, não abriu mão da bem-humorada crítica política ao governo e aos banqueiros.

## MADUREIRA SORRIU

Na Passarela do Samba, o ano de 2017 foi de Madureira.

No Grupo Especial das escolas de samba do Rio de Janeiro, a Protela conquistou um título merecido, após 33 anos de jejum. A agremiação é maior colecionadora de títulos: 22. A vitória veio em boa hora, pois se a Mangueira tivesse conquistado

o bi-campeonato somaria 20 títulos, um atrás da azul e branco. No grupo de acesso, o Império Serrano finalmente voltou ao grupo de onde jamais deveria ter saído, pois é uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio.

# Passeata de mulheres vai protestar contra a reforma da Previdência

*Projeto de Temer, em discussão na Câmara dos Deputados, é ainda mais prejudicial às mulheres*

NANDO NEVES



*A presidenta do Sindicato Adriana Nalesso e dirigentes do Sindicato comemoram o Dia Internacional da Mulher. Elas convocam todas as bancárias para o protesto do dia 8 de março, contra a reforma da Previdência e os ataques de Temer aos direitos dos trabalhadores*

No Brasil, o Dia Internacional da Mulher, celebrado nesta quarta-feira, 8 de março, terá como tema central a luta contra o projeto de reforma da Previdência Social, uma emenda constitucional (PEC 287), enviado pelo governo Temer à Câmara dos Deputados. Manifestações estão previstas para acontecer nas principais cidades do país nesta data. No Rio de Janeiro haverá uma passeata cuja concentração será a partir das 16 horas, na Candelária, de onde seguirá pela Avenida Rio Branco.

Participam da organização, entidades do movimento feminista, sindicatos, como o dos bancários, centrais sindicais e partidos de esquerda. O projeto de Temer, em discussão na Comissão Especial da Câmara, tem como objetivos estender ao máximo o tempo exigido para se aposentar e reduzir o valor a ser recebido.

A diretora da Secretaria de Imprensa, Vera Luiza Xavier, chamou a atenção para o fato de que o projeto prejudica as mulheres ainda mais do que aos homens. Hoje as mulheres adquirem o direito de se aposentar ao completar 30 anos de contribuição e o homem 35. “Pela proposta covarde de Temer homens e mulheres só poderão se aposentar a partir de 65 anos, a chamada idade mínima. E para receber o

benefício integral terão que contribuir por 49 anos. Além disso, as viúvas não receberão o mesmo valor da aposentadoria do marido, mas apenas 60% dele”, lembrou a dirigente.

Em documento as entidades organizadoras das manifestações desta quarta-feira lembram que a desigualdade de gênero na sociedade e no mundo do trabalho impacta diretamente as mulheres, mas foi ignorada quando as novas regras foram pensadas. As mulheres têm salários menores, trabalham mais, não têm oportunidades de promoção iguais aos dos homens. E ainda têm empregos mais precários sendo, na grande maioria, responsáveis pelos cuidados com a família e tarefas domésticas. Todos estes motivos justificam a diferença existente até hoje no tempo exigido a mulheres e homens para se aposentar.

## **BANCOS: OS GRANDES BENEFICIADOS**

A proposta do governo aumenta o tempo mínimo de contribuição de 15 para 25 anos. Mas para receber a aposentadoria integral a pessoa terá que contribuir, no mínimo, por 49 anos para a Previdência Social. Ou seja, para se aposentar aos 65 anos, a mulher e o homem

terão que trabalhar a partir dos 16 anos sem interrupções. “O governo alega que se a reforma não for aprovada não haverá recursos para os programas sociais. A verdade, no entanto, é que Temer quer cortar direitos previdenciários e investimentos na educação, saúde e saneamento básico para garantir no Orçamento da União recursos que garantam pagar religiosamente os juros aos bancos, os grandes beneficiários da reforma”, critica a secretária de Mulheres da CUT/RJ, Marlene Miranda.

A dirigente lembra que também se beneficiam os planos de previdência privada, na sua maioria pertencente aos bancos. Citou como exemplo o Brasil Prev, do Banco do Brasil, plano do qual o secretário de Previdência Social, Marcelo Caetano, é conselheiro.

## **TERCEIRIZAÇÃO ADIADA**

O projeto 4302/98, que prevê a terceirização em todos os setores das empresas e que estava previsto para ser votado nesta terça-feira, 7 na Câmara dos Deputados, foi adiado graças à pressão do movimento sindical. Confira detalhes em nosso site: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).